

SETENÁRIO DAS DORES DE NOSSA SENHORA



“Ó VÓS TODOS QUE TRANSITAM PELOS
CAMINHOS: PARAI E VEDE SE HÁ DOR
SEMELHANTE À MINHA DOR!

LAMENTAÇÕES 1,12

PRIMEIRA DOR: A PROFECIA DE SIMEÃO

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim, serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma”. (Lc,2,34-35)

Comentarista: Deus misericordioso nos oculta os sofrimentos, para que não desesperemos frente a eles. Assim não foi com Maria. As palavras de Simeão já foram uma espada que traspassou a sua alma, mudando em tristeza toda a sua alegria. A partir daquele dia no templo, ela sofreu a vida inteira na expectativa da paixão e morte que aguardava seu divino Filho.

Sacerdote: Jesus e Maria não se recusaram a sofrer por amor a nós uma dor tão atroz, durante a vida toda. Não é justo que nos queixemos de nossos pequenos sofrimentos, frente à grandeza do sacrifício de Nosso Senhor e das dores de Sua e nossa Mãe.

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas dores que sentistes quando as palavras de Simeão vos trouxeram à mente os tormentos pelos quais vosso divino Filho devia passar, nós vos pedimos: alcançai-nos a graça de levarmos sempre gravadas no coração a Paixão de Jesus e também as vossas dores. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso.

Todos: Amém

Sacerdote: Rogai por nós, ó Virgem Dolorosíssima.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

SEGUNDA DOR: A FUGA PARA O EGITO

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: Depois que os magos partiram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, pega o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise! Porque Herodes vai procurar o menino para matá-Lo". José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. (Mt 2, 14-14)

Comentarista: Herodes, ouvindo que Jesus havia nascido, teme loucamente que este lhe viesse um dia a tomar o trono. Mais que depressa, planeja tirar-Lhe a vida. Logrado pelos magos, desesperado, condena à morte os meninos de Belém e arredores. No entanto, o anjo aparece a José, ordenando-lhe que fugisse para o Egito. Na mesma noite a Sagrada Família pôs-se a caminho. Assim, Aquele que viera para salvar os homens, é obrigado a fugir dos próprios homens, sendo levado nos colo afetuoso de sua aflita Mãe.

Sacerdote: Também nós somos peregrinos nesta terra. Vivamos sem apego ao mundo. "Não temos aqui cidade permanente, mas esperamos a futura". Mas, enquanto a cidade eterna não chega, o sofrimento será o pão do cristão neste exílio. Nem poderia deixar de ser assim. Houve o pecado; em conseqüência, haverá angústia para o pecador. Ser cristão significa tornar-se um crucificado. Quanto mais perto chegarmos de Cristo, tanto mais agudos sentiremos Seus espinhos. Quem esteve mais perto de Cristo que Maria? Por isto, também ela teve que aceitar a mesma cruz. Aceitemo-la igualmente, como Maria. Quando sentirmos nossas almas esmagadas pela tristeza, então, estaremos na plena posse de Deus.

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas angústias que padeceste fugindo com vosso Filho recém-nascido para o exílio do Egito, pelos sofrimentos daquela penosa viagem, pobreza e desprezo em terra estranha, nós vos pedimos : alcançai-nos a graça de suportar com paciência até a morte as penas desta vida, a fim de escaparmos das penas eternas que merecemos. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso.

Todos: Amém.

Sacerdote: Rogai por nós, ó Virgem Dolorosíssima.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

TERCEIRA DOR: A PERDA DO MENINO JESUS NO TEMPLO

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL(1)

Leitor: Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando Ele completou dez anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que Ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois, começaram a procurá-Lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura.. (Lc 2, 41-45)

Comentarista: Diz Santo Afonso que a perda de Jesus foi uma das maiores dores de Maria. Como alguém que perde de repente a luz dos olhos, Maria se vê sem Jesus. Onde está Ele? Porque desapareceu? Foram perguntas que certamente arrancaram lágrimas e atormentaram-na durante três dias. Ela podia então suspirar com o salmista: “Até dos meus olhos, não o tenho”. Ou, então, dizer com Davi: “Minhas lágrimas foram o meu pão, dia e noite, enquanto os outros me diziam: onde está o teu Deus?”

Sacerdote: Aprendamos com Maria a desejar e a procurar Jesus a todo momento. Jó perdeu tudo, mas mesmo assim era feliz, porque tinha Deus consigo. Verdadeiramente infelizes são aqueles que perdem a Deus. Choremos nossos pecados passados, quando por culpa nossa, afastamo-nos de Deus.

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas lágrimas que derramastes quando perdestes vosso Menino Jesus por três dias, nós vos pedimos: alcançai-nos a graça de jamais perdermos nosso Deus e a sua graça em nossa vida terrena, para estarmos juntos dEle na vida eterna que há de vir. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso.

Todos: Amém.

Sacerdote: Rogai por nós, ó Virgem Dolorosíssima.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

QUARTA DOR: ENCONTRO DE MARIA COM JESUS NO CAMINHO DO CALVÁRIO

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: Perto da Cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. (Jo 19,25)

Comentarista: Maria, escolhida por Deus para ser a Co-Redentora da humanidade, não foi dispensada deste supremo sacrifício: assistir e participar da Paixão e Morte do seu divino Filho. Nas horas de triunfos, de hosanas, Maria não esteve presente. Agora, que fizeram de Jesus um rei coroado de espinhos, e o levaram como réu condenado, flagelado, cuspidor, vemos sua Mãe sair-lhe ao encontro. Vai levar-lhe sua presença de Mãe. Vai acompanhá-lo até a sepultura. Maria se encontra com Jesus. Não o teria reconhecido, se ela não fosse a sua Mãe. Seu amor lhe revela naquela face desfigurada pela dor, pelas contusões, escarros, suor e sangue, o rosto sagrado do seu Filho. Mãe e Filho trocam olhares cheios de dor e de amor! Maria vê aquela pesada cruz. Estende os braços para agarrá-la. Os soldados a afastam. Se Maria tivesse podido com a cruz, jamais teria havido um Simão Cirineu na História da nossa Redenção.

Sacerdote: Nós também estamos obrigados a sair ao encontro de Cristo como Maria o fez. Como ajudaremos Cristo a levar sua Cruz? O próprio Cristo nos ensina: “Se me amais, guardareis meus mandamentos”. Se guardamos seus mandamentos, os de sua Igreja e os nossos deveres de estado, estaremos com Maria, caminhando para o Calvário de Jesus .

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas dores que sofrestes vendo vosso Filho preso, coberto de sangue e chagas coroado de espinhos, caindo sob o peso da cruz, nós vos pedimos: alcançai-nos a graça de viver levando com alegria a nossa cruz, em perfeita conformidade com a vontade de Deus.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

QUINTA DOR: MORTE DE JESUS

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: Jesus, ao ver a sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, este é o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Esta é a tua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. (Jo 19, 25-27)

Comentarista: Assistimos aqui uma nova espécie de martírio: uma mãe, condenada a ver seu único e amado Filho morrer entre bárbaros tormentos ... Fogem as Mães na presença dos filhos que agonizam. Ou então, procuram dar-lhe todo o alívio possível. Agar, no deserto, ao ver seu filho Ismael prestes a morrer de sede, não teve coragem de lhe fazer companhia, e exclamou: “Não Quero ver meu filho morrer”! Maria, porém, ficou ao pé da cruz. E ali ficou sem poder aliviar em nada as dores de seu Filho. Ao contrário, sua presença aumentava as dores de Jesus, que sofria por ver sua mãe sofrer. E de agonia em agonia, a divina Mãe vê seu filho morrer. Seu corpo sem vida já não sofria mais . Mas as dores de Maria continuam. Há mais duas estações no seu caminho doloroso.

Dirigente: Maria Santíssima, ao pé da cruz, é, antes de tudo, a Mãe de Jesus . “Estava de pé junto à cruz de Jesus, Maria, sua Mãe”. Embora nossos pecados tenham pregado na cruz seu filho bendito, Maria nos ama. Ela nos ama, porque nossa profunda miséria a elevou às alturas infinitas da maternidade divina. Que as dores de Maria não fiquem sem produzir frutos em nossas almas. E o fruto seja aquele que é aconselhado no livro do Eclesiástico: “Não sejas surdo aos gemidos de tua Mãe”.

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas dores que sentistes vendo vosso Filho inocente agonizando pouco à pouco num mar de tormentos e humilhações, no duro leito da cruz, nós vos pedimos : alcançai-nos a graça de viver crucificados para as ilusões do mundo, e dedicados unicamente às coisas de Deus.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

SEXTA DOR: MARIA RECEBE O CORPO DE JESUS EM SEUS BRAÇOS

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido encontrar-se de noite com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com aromas, em faixas de linho, como os judeus costumavam sepultar. (Jo 19, 38-40)

Comentarista: O profeta Davi havia profetizado que não quebrariam nenhum osso do Cordeiro divino, imolado na cruz. Mas Deus queria que do Coração do seu divino Filho se derramassem sobre nós torrentes de misericórdia e graças. Por isso, permitiu mais um crime bárbaro e desnecessário, um golpe de lança que traspassou o Coração de Jesus e a alma de Maria. Injúria para Jesus, dor para Maria. “Uma espada traspassará tua alma”.

Dirigente: Contemplemos a chaga do Coração de Jesus, bem visível, para nos mostrar seu amor invisível. Escutemos São Boaventura: “Se o Filho de Deus quis que lhe fosse aberto o lado para dar-nos seu coração, é justo que lhe demos também o nosso . O coração aberto de Jesus abriu-nos uma nova era do amor . Vamos a Ele arrependidos . Ele nos acolherá .

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pelas dores que traspassaram vosso coração materno, quando atravessaram com uma lança o Coração de vosso filho, nós vos pedimos, ó Mãe das dores, alcançai-nos a graça de habitar sempre no Coração de Jesus, aberto para ser o nosso asilo, nosso retiro, e nosso repouso.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

SÉTIMA DOR: A SOLEDADE DE MARIA

(Ao término da oração após a comunhão, o sacerdote, juntamente com os acólitos portando turíbulo e naveta se dirige para a imagem de Nossa Senhora das Dores, enquanto se canta)

CANTO INICIAL (1)

Leitor: Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho. José foi Ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. (Lc 23, 50.52-53)

Comentarista: Como é dura uma despedida! Que hora triste a saída dum enterro! Mas o tempo urgia; era preciso apressar o sepultamento de Jesus. Embalsamam rapidamente e envolvem o corpo de Jesus numa mortalha e já o levam para uma sepultura cavada numa rocha, presente de José de Arimatéia. As dores de Maria chegam ao clímax. Separam dela o corpo inanimado de seu Filho. Maria se encosta à pedra que fechou a entrada do santo sepulcro. ali reza e chora. Depois, quase arrastada pelos discípulos, retira-se e volta para a cidade, deixando atrás de si, envoltas em penumbra, aquelas três terríveis e lúgubres cruces. Sigamos Maria calados. Veneremo-la com nosso silêncio. Mas não a deixemos sozinha.

Dirigente: Que noite vazia! Que soledade na alma de Maria! Apesar de tudo, ela sentia-se cheia de fé . E unicamente nela repousou a Fé da Igreja desde a hora da morte até a ressurreição de Cristo . Esta é uma lição que podemos tirar da soledade de Maria: Fé! Quantas vezes deixamos nossas luzes se apagarem ao cair sobre nós a noite das provações.... Se há trevas neste mundo, não será porque muitos deixaram apagar-se a luz da fé ?

CANTO DE INCENSAÇÃO (2)

(Após a incensação, ajoelhado, juntamente com os acólitos, diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, o sacerdote reza a oração)

Comentarista: Ajoelhado, rezemos a oração para todos os dias.

(Após a oração o sacerdote conclui, rezando:)

Sacerdote: Ó Mãe aflita, pela sétima espada que traspassou vosso coração, quando estreitastes entre vossos braços o corpo ensangüentado e frio do vosso filho, e o acompanhaste até sua sepultura, sepultando com ele vosso coração ardente de amor, nós vos pedimos: alcançai-nos o perdão dos nossos pecados, o socorro nas tentações e a perseverança final.

CANTO (3)

(Durante o canto o sacerdote se dirige ao presbitério e dá a bênção final)

ORAÇÃO PARA TODOS OS DIAS

Todos: Ó Virgem Maria, Mãe de Deus, mártir de dor e de amor: vós concorrestes para a nossa redenção pelas angústias sem número que sofrestes ao pé da cruz. Nós vos agradecemos pelo amor que nos destes em Jesus, para que fôssemos salvos e redimidos. Rogai por nós para que não O tornemos crucificar com novas culpas. Fazei-nos, ó Mãe santíssima, perseverar na Sua graça até a morte, para assim, alcançarmos a vida eterna pelos merecimentos da Sua dolorosa paixão e pelas vossas lágrimas amargas. Amém

CANTO INICIAL (1)

- *Diariamente:* Virgem dolorosa, que aflita chorais, repleta de angústias./ Bendita sejais!
BENDITA SEJAIS, SENHORA DAS DORES!// OUVI NOSSOS ROGOS, MÃE DOS PECADORES.

- *1º dia:* De Simeão as vozes no templo escutais, cruéis profecias./ Bendita sejais!
- *2º dia:* Manda o céu um anjo dizer que fujais do sevo tirano./ Bendita sejais!
- *3º dia:* Voltando do templo, Jesus não achais; que susto sofrestes./ Bendita sejais!
- *4º dia:* Que dor indizível quando encontrais Cristo com a cruz./ Bendita sejais!
- *5º dia:* A dor ainda cresce quando contemplais Jesus expirando./ Bendita sejais!
- *6º dia:* No vosso regaço Jesus abrigais, com o corpo abraçada./ Bendita sejais!
- *7º dia:* Sem filho, e tal filho, então suportais cruel soledade. /Bendita sejais!

CANTO PARA INCENSAÇÃO (2)

- Estava a Mãe dolorosa, junto ao pé da cruz chorosa, enquanto o Filho pendia, enquanto o Filho pendia.
- MÃE DE JESUS TRASPASSADA DE DORES AO PÉ DA CRUZ: ROGAI POR NÓS, ROGAI POR NÓS, ROGAI POR NÓS A JESUS.**
- Viu que depois de açoitado foi em uma cruz pregado, Jesus, seu Filho inocente, Jesus seu Filho inocente.
- Ó quão triste e quão aflita estava a Virgem bendita, Mãe do nosso Redentor, Mãe do nosso Redentor.
- Quem não sentira e chorara vendo a Mãe de Deus preclara de dores tão traspassada, de dores tão traspassada.

CANTO FINAL (3)

PECADORES REDIMIDOS/ COM O SANGUE DO SENHOR, ATENDEI, OLHAI SE EXISTE/ DOR IGUAL A MINHA DOR.

- 1º DIA:* Dolorosa, aguda espada, traspassou-me o coração/ quando a morte do meu Filho/ me predisse Simeão.
- 2º DIA:* Junto ao Filho, para o Egito,/ eu fugi com dor atroz, quando Herodes o buscava/ para dá-lo ao vil algoz.
- 3º DIA:* Quem dirá meu sentimento?/ desolada me encontrei/ vendo o Filho meu perdido!/ Por três dias o busquei.
- 4º DIA:* Que martírio na minh'alma/ encontrando o meu Jesus/ no caminho do calvário/ arquejante sob a cruz.
- 5º DIA:* Mas, ó céus, ó terra vede/ dor maior não pode haver, / vendo a morte do meu Filho!.../ foi milagre eu não morrer.
- 6º DIA:* Contemplai meu sofrimento/ minha angústia ao pé da cruz:/ quando sem vida em meus braços, / vi meu Filho, o meu Jesus.
- 7º DIA:* Oh! Que dor mais cruciante,/ que suprema solidão, /ao levarem-no ao sepulcro, /invadiu-me o coração.